

A ATUAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UM OLHAR A PARTIR DAS INTENÇÕES DE PESQUISA DE PUBLICAÇÕES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS

Adriana Flávia Neu

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

E-mail: adriananeu09@gmail.com

Eduardo A. Terrazzan

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

E-mail: terraedu@yahoo.com.br

Resumo: Este artigo consiste em um estudo de revisão de literatura especializada, com o objetivo de identificar as intenções de pesquisa das produções acadêmico-científicas sobre atuação docente em Educação Física escolar, veiculados em periódicos acadêmico-científicos nacionais, classificados com Qualis A, na área de avaliação da Educação Física, nos últimos cinco anos. Na introdução deste artigo apresentamos um panorama da disciplina de Educação Física na escola, o qual nos mostra que a Educação Física ainda não conquistou uma identidade sólida como componente curricular. Assim, compreender as práticas dos professores de Educação Física pode contribuir para a consolidação da identidade desta disciplina no contexto escolar. A abordagem metodológica utilizada nesta pesquisa é de natureza qualitativa. Estudos de revisão de literatura, que fazem a síntese da produção acadêmica sobre determinado assunto, podem fornecer elementos relevantes para o aperfeiçoamento da pesquisa em determinado campo do saber. Assim, este estudo de revisão de literatura tem como fonte para coleta de informações, 22 artigos (18 pesquisas empíricas e 4 ensaios teórico-conceituais), veiculados na Revista Movimento, de responsabilidade da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O instrumento para coleta de informações desta pesquisa consiste em um Roteiro de Análise Textual elaborado e utilizado no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções "Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores" – INOVAEDUC, sediado no Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura - NEC. Para este artigo, focou-se no Item 04 do Roteiro para Pesquisas Empíricas (Intenções de pesquisa: Objetivo, Problema e Questões de Pesquisa), e no Item 04 do Roteiro para Ensaio Teórico-Conceituais (Objetivo do Ensaio). Com base nos objetivos dos artigos aqui analisados, foi possível perceber que a maioria dos estudos está voltada a algum aspecto da didática, como por exemplo, estratégias de ensino a partir de um determinado conteúdo, ou sobre a relevância, dificuldades e possibilidades do trabalho de determinados assuntos nas aulas de Educação Física escolar. Também foram percebidas publicações que evidenciavam discussões sobre as atuais práticas avaliativas deste componente curricular, bem como práticas inclusivas nesta disciplina, ressaltando-se as principais potencialidade e fragilidades para que a inclusão aconteça. Ressalta-se também, a necessidade de novas publicações sobre o assunto “atuação docente em Educação Física”, para que auxilie na legitimação de práticas inovadoras em Educação Física escolar.

Palavras-chave: Educação Física escolar, Atuação docente em Educação Física, Práticas de professores de Educação Física.

Introdução

Para um trabalho de maior relevância, é interessante que se busque o que já foi produzido anteriormente sobre a temática de pesquisa pretendida. Para tanto, objetivou-se neste artigo, identificar as intenções de pesquisa das produções acadêmico-científicas sobre atuação docente em Educação Física escolar, veiculados em periódicos acadêmico-científicos

nacionais, classificados com Qualis A, na área de avaliação da Educação Física, nos últimos cinco anos.

Parte-se do pressuposto que a Educação Física vem, desde seus primórdios, enfrentando uma séria crise de identidade. Esta crise está fortemente ligada à falta de definição do que se espera que seja ensinado no componente curricular Educação Física. Como consequência disso, há também certa confusão em relação ao status dessa disciplina na escola.

Bracht (2000) afirma que a Educação Física tem como função o trato pedagógico do movimento humano. E Goellner (2012) assume que a Educação Física é:

[...] uma prática de intervenção social que prescinde de conhecimentos advindos das ciências humanas e naturais para atuar em diferentes elementos que compõem a cultura corporal (o esporte, a dança, o jogo, a ginástica, as lutas, entre outros) no âmbito da educação, da saúde e do lazer. (GOELLNER, 2012, p.37-38).

Apesar de a Educação Física ser composta por diversas práticas pertencentes à cultura corporal, como por exemplo, esportes, danças, jogos, ginásticas, lutas, “atualmente, o esporte é o veículo mais utilizado como forma de difusão do movimento corporal na escola de 1º e 2º graus” (RANGEL BETTI, 1999, p.25). Para mais, a autora recém-citada também indica que os conteúdos ensinados na escola vão além da supremacia do ensino do esporte, isto é, “[...] somente algumas modalidades esportivas tais como o futebol, basquetebol e voleibol fazem parte do conteúdo das aulas de Educação Física. Outras modalidades como o atletismo e a ginástica artística raramente são difundidas entre os escolares desta faixa etária”.

A prática hegemônica do esporte nas aulas de Educação Física, abriu espaço, então, para a confusão entre Educação Física e esporte, pensadas muitas vezes como sinônimos. A relação simbiótica com o esporte resultou em um processo conhecido como a esportivização da Educação Física escolar, o qual começou a ser questionado por volta dos anos 80 caracterizando um movimento renovador da Educação Física brasileira (GONZÁLEZ; FENSTERSEIFER, 2009).

Nesse cenário, a Educação Física escolar parece estar mais ligada à condição de atividade do que a de componente curricular, o que com certeza não corrobora para o entendimento da especificidade da Educação Física escolar e, conseqüentemente, “a Educação Física não possui um conceito claro e definido do que é o seu objeto de estudo” (GOELLNER et al, 2010, p.391).

Devido à necessidade de a Educação Física passar da condição de “atividade” para a de “componente curricular”, esta se encontra, como classificam

González e Fensterseifer (2009), “entre o não mais e o ainda não”, o que se caracteriza, segundo os autores, como sendo uma prática docente em que não se acredita mais e outra que ainda se tem dificuldades de se pensar e ser desenvolvida.

Na tentativa de caracterizar práticas pedagógicas em Educação Física, Silva e Bracht (2012) identificaram três tipos de prática pedagógica em Educação Física presente atualmente nas escolas. Esses autores salientam que lhes parece possíveis à caracterização, mesmo que de forma reducionista.

O primeiro tipo de prática pedagógica, segundo Silva e Bracht (2012, p. 77), é caracterizada pela “tradição que se instalou nas escolas e que foi construída nas décadas de 70 e 80”. Os professores que compartilham desta prática costumam organizar as aulas de Educação Física na ideia de que o papel dessa disciplina é o ensino e a prática de alguns esportes.

O segundo tipo de prática é nomeada por Silva e Bracht (2012) como “professor rola bola” ou “pedagogia da sombra”. Neste tipo de prática, os professores não tem pretensão maior do que ocupar os alunos com atividades, assumindo, involuntariamente, o papel de administradores dos materiais, ou até mesmo o papel de recreacionista deixando com que o aluno extravase seu tédio produzido nas outras disciplinas.

Já o terceiro tipo de prática pedagógica em Educação Física escolar, contrapõe-se aos dois primeiros tipos (SILVA; BRACHT, 2012). Neste tipo de prática têm-se professores que buscam:

a) inovar os conteúdos da Educação Física, ampliando-os para além dos tradicionais esportes, tematizando outras manifestações da cultura corporal de movimento, além de considerar como conteúdos de aula os aspectos ligados ao conhecimento **sobre** a cultura corporal de movimento, como conhecimentos fisiológicos, antropológicos, sociológicos, etc. tratando-os contextualizadamente, portanto, articulando teoria e prática; b) modificar o trato deste conteúdo, não mais se resumindo a apresentar os gestos considerados corretos, e sim, envolvendo o aluno como sujeito do conhecimento, construindo um ambiente de co-gestão das aulas; c) utilizar diferentes formas de avaliação que envolvam o aluno nas decisões do que avaliar, como avaliar e, mesmo, no próprio ato de avaliação (auto-avaliação); d) articular a EF [Educação Física] de forma mais clara e orgânica ao projeto pedagógico da escola. (SILVA; BRACHT, 2012, p.77-78).

Então, o ensino da “Educação Física tem no movimento tanto um meio quanto um fim para atingir seu objetivo educacional dentro do contexto escolar” (RANGEL BETTI, 1999, p.25). Por isso que a Educação Física escolar deve favorecer o desenvolvimento do aluno, de modo a propiciar que este descubra o sentido das práticas que está desenvolvendo na escola. Além disso, o aluno deve ter a oportunidade de vivenciar diversas práticas durante sua

escolaridade, visto a amplitude da cultura corporal de movimento.

Metodologia

Esta pesquisa configura-se em uma pesquisa de natureza qualitativa. Segundo Flick (2009) a pesquisa qualitativa possui alguns aspectos essenciais que consistem em: apropriabilidade de métodos e teorias; perspectivas dos participantes e sua diversidade; reflexividade do pesquisador e da pesquisa; e variedade de abordagens e de métodos. Para Gibbs (2009) está cada vez mais difícil encontrar uma definição para a pesquisa qualitativa pela variedade de pesquisadores e abordagens existentes e que, apesar deste tipo de pesquisa ter diversos enfoques, pode-se identificar algumas características comuns.

Esta pesquisa tem o seguinte problema de pesquisa: Quais os principais objetivos dos estudos veiculados em periódicos acadêmico-científicos, avaliados em Educação Física e classificados pela Capes com estrato A, sobre atuação docente em Educação Física escolar?

Para responder o problema de pesquisa utilizamos como fontes para coleta de informações, artigos científicos veiculados em Periódicos Acadêmico-Científicos (PAC) nacionais/brasileiros, com estrato A, segundo a Classificação de Periódicos no quadriênio 2013-2016, disponível na plataforma Sucupira na área de avaliação de Educação Física. A busca se deu em PAC com abrangência nacional, pois a intenção é identificar o que se tem produzido e estudado no Brasil sobre a atuação docente em Educação Física.

Entende-se que estudos de revisão de literatura podem contribuir para a descrição da produção acadêmico-científica de um determinado assunto, e o periódico constitui-se como uma fonte privilegiada para tal. Catani, em 1996, já evidenciava que:

De fato, as revistas especializadas em educação, no Brasil e em outros países, de modo geral, constituem uma instância privilegiada para a apreensão dos modos de funcionamento do campo educacional enquanto fazem circular informações sobre o trabalho pedagógico e o aperfeiçoamento das práticas docentes, o ensino específico das disciplinas, a organização dos sistemas, as reivindicações da categoria do magistério e outros temas que emergem do espaço profissional. (CATANI, 1996, p.117).

De acordo com o critério de seleção dos PAC's para compor a amostra deste estudo, identificamos apenas um PAC brasileiro, isto é, na Classificação de Periódicos no quadriênio 2013-2016, disponível na plataforma Sucupira, na área de avaliação de Educação Física, há apenas a Movimento (Revista mantida pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS), a qual está classificada com estrato A2.

Após a seleção do PAC que fará parte da nossa amostra, foi selecionado alguns termos

de busca, os quais são: “Professor(es) de Educação Física”, “Educação Física escolar”, “Docência em Educação Física”, “Prática docente em Educação Física”, “Atuação do professor de Educação Física” e “Ensino de Educação Física”. Após definidos os termos de busca, procedeu-se à identificação de artigos que atendiam a esses termos de busca na revista Movimento. Então, foram verificados todos os números e volumes desde 2012 até o mais atual deste Periódico.

O critério de identificação dos artigos foi definido pela presença de, pelo menos um, dos termos de busca no título, e/ou resumo e/ou palavras-chave. Identificou-se 81 (oitenta e um) artigos que atendiam ao critério de identificação e, foi feito download deles para posterior leitura.

Com a leitura minuciosa dos artigos identificados, percebeu-se que nem todos tratavam de aspectos relativos à atuação docente em Educação Física, sendo selecionados 22 (vinte e dois) artigos, e o restante descartados. De acordo com isso, dos 22 artigos selecionados da Revista Movimento que dão enfoque à atuação do professor de Educação Física na escola, 18 (dezoito) se caracterizam como pesquisas empíricas e 4 (quatro) como ensaios teórico-conceituais.

O instrumento para coleta de informações desta pesquisa consiste em um Roteiro de Análise Textual elaborado e utilizado no âmbito do Grupo de Estudos, Pesquisas e Intervenções "Inovação Educacional, Práticas Educativas e Formação de Professores" - INOVAEDUC, sediado no Núcleo de Estudos em Educação, Ciência e Cultura - NEC.

Para a elaboração deste artigo e para alcançar o objetivo proposto, focou-se no Item 04 do Roteiro para Pesquisas Empíricas que diz respeito à descrição das Intenções de Pesquisa, isto é, ao Objetivo de Pesquisa, ao Problema de Pesquisa e às Questões de Pesquisa; e no Item 04 do Roteiro para Ensaio Teórico-Conceituais, que se refere à descrição do Objetivo do Ensaio. A seguir, apresenta-se a análise detalhada destes Itens, em cada artigo que compõe a amostra deste estudo.

Resultados e Discussão

Há uma linearidade na quantidade de publicações ao longo dos anos. Os 22 artigos selecionados para compor a amostra deste trabalho investigaram algum aspecto relacionado à atuação docente em Educação Física no contexto escolar, verificando-se, basicamente, sobre avaliação, inclusão escolar e aspectos relacionados à didática na Educação Física escolar.

Publicado em 2016, no artigo de Andrade e Freitas, é discutido o processo e as políticas

para inclusão de alunos com deficiência, na rede regular de ensino. O texto tinha por objetivo analisar como os professores de Educação Física agem para a inclusão de alunos com deficiência em suas aulas e, os autores puderam perceber que as práticas dos professores viabilizaram condições favoráveis à participação dos alunos com deficiência, tendo, como os demais, possibilidades de aprendizagem na escola regular.

Com objetivo semelhante, Chicon et al (2016) se propôs a descrever e analisar a ação mediadora dos professores/brinquedistas no processo de interação de alunos com e sem deficiência na brinquedoteca. Estes autores consideram importante a ação mediadora dos professores/brinquedistas para que o processo de inclusão se consolide e para que haja avanços no aprendizado e desenvolvimento da criança que não ocorreriam espontaneamente.

Já Alves e Duarte (2012) se detiveram em observar o processo de inclusão de uma criança com Síndrome de Down nas aulas de Educação Física, a fim de identificar as dificuldades e facilidades enfrentadas por esta criança durante este processo. Perceberam que há muitas lacunas ainda a serem preenchidas a respeito do processo inclusivo e que há a necessidade de serem feitos novos estudos sobre este tema para a melhoria do processo inclusivo.

Acredita-se que há muito em comum entre os três textos, uma vez que todos investigam o processo de inclusão dos alunos partindo da observação da ação dos professores de Educação Física em suas aulas.

Florência e Gomes-da-Silva (2017) se questionaram sobre como a pesquisa colaborativa poderia contribuir para a ressignificação da prática pedagógica e da produção do saber do professor de Educação Física e, a partir disso procuraram analisar a contribuição da pesquisa colaborativa para a articulação entre o fazer cotidiano do professor de Educação Física ao tratar o conteúdo dança e o processo de reconhecimento e reconstrução de novos conhecimentos com rigor científico. Consideraram a pesquisa colaborativa como uma possibilidade para se pensar uma prática pedagógica mais reflexiva, elemento essencial para a ressignificação do ato pedagógico, segundo as narrativas de formação. A partir desta pesquisa, Florência e Gomes-da-Silva (2017) sugeriram também a produção de novas pesquisas que possam contribuir efetivamente para a formação de professores mais críticos e reflexivos.

Utilizando-se da vertente da compreensão, baseados em algumas ideias de Pierre Bourdieu, Rufino, Benites e Neto (2017) buscaram, em seu ensaio teórico-conceitual, analisar e compreender as possibilidades de utilização das estratégias da AP [Análise das Práticas] para o engendramento da epistemologia da prática profissional, buscando contribuir com o

desenvolvimento dos processos de formação de professores no campo da Educação Física.

A pesquisa de Barroso e Darido (2016) teve o propósito de interligar dois elementos na prática pedagógica do professor de Educação Física – o sistema de classificação do esporte e o livro didático. Para tal, os autores objetivaram investigar quais modificações foram realizadas pelos professores de Educação Física em relação ao material didático para o ensino do sistema de classificação do esporte no 8º e 9º anos do ensino fundamental, de acordo com as suas necessidades, e se essas alterações atendem a outro grupo de professores que atuam no mesmo nível de ensino.

A partir de um estudo de revisão de literatura na revista *Éducation Physique et Sport*, Barragán et al (2016) analisaram a produção disponível sobre a importância do circo contemporâneo. A maioria dos artigos analisados foram relatos de experiências de professores sobre organizações do conteúdo em unidades didáticas, bem como questões relativas ao ensino do circo na Educação Física escolar.

Em 2016, Frabri, Rossi e Ferreira realizaram uma pesquisa que teve por objetivo identificar e analisar os episódios, em formato de casos de ensino, escritos por alunos do ensino médio sobre suas experiências nas aulas de Educação Física. Esses autores se valeram das experiências dos alunos para caracterizar a atuação do professor de Educação Física na escola.

Verificar, com base no levantamento de artigos publicados entre 2005 e 2013, em periódicos científicos da área, se a modalidade esportiva atletismo tem sido efetivamente abordada em aulas de Educação Física e sob quais características, foi o objetivo de Mota E Silva et al (2015). Com base no estudo de revisão de literatura feito por estes autores, parece ter havido um aumento da incidência do atletismo nas aulas de Educação Física da educação básica, que pode ter acontecido em detrimento da maior conscientização da importância do ensino desta modalidade nas escolas. Apesar do aumento da incidência do ensino desta modalidade, falta de materiais e locais apropriados para o ensino do atletismo ainda são algumas das dificuldades enfrentadas por estes professores. Essas dificuldades são grandemente atribuídas à déficits na formação inicial e/ou continuada de professores.

A partir de questionamentos como: O que pensam esses professores sobre a utilização do texto como recurso didático? Como eles têm utilizado o texto nas aulas? Qual sua percepção sobre o trabalho que realizam?, Vieira, Freire e Rodrigues (2015) realizaram uma pesquisa em que objetivaram analisar o texto escrito como recurso didático aplicado no ensino da EF e compreender as percepções e práticas construídas por professores que utilizam esse

recurso em suas aulas. Com a realização deste estudo, os autores puderam perceber que, apesar da resistência dos alunos quanto a utilização de textos para o ensino de conteúdos da Educação Física escolar, este procedimento didático contribui para a construção de um processo pedagógico mais coerente também com os objetivos propostos pela escola e pela Educação Física.

Gomes da Silva, Imbiriba E Silva e Lüdorf (2015), ao buscarem compreender e discutir quais aspectos relacionados ao corpo na contemporaneidade são destacados pelos professores nas aulas de Educação Física do ensino médio, sob a ótica do próprio docente, identificaram que a estética e a saúde sobressaem como os aspectos mais valorizados no corpo atualmente neste recorte da realidade escolar do Rio de Janeiro.

Qual a visão dos professores sobre o processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol e como a Educação Física Escolar pode contribuir para este processo foram as questões norteadoras do estudo realizado por Severino, Gonçalves e Darido, em 2014. Ao investigar a visão dos professores quanto ao processo de ensino e de aprendizagem do basquetebol nas aulas de Educação Física em ambiente escolar no município de Volta Redonda - RJ, bem como a sua prática por meninas, os autores identificaram a transposição do conteúdo basquetebol além das quadras da escola. Considerações acerca do comportamento da mídia e a realização de políticas públicas são exemplos de como esporte pode fomentar discussões que transcendem aspectos associados apenas às características específicas de cada modalidade (SEVERINO; GONÇALVES; DARIDO, 2014).

Beltrão (2014), ao refletir, em seu ensaio teórico-conceitual, sobre as influências exercidas pelo ENEM e pelos vestibulares sobre a educação escolar, analisando seus significados e as possíveis implicações na Educação Física escolar, entendeu que, por conta da dimensão que o exame vem ganhando na sociedade brasileira, torna-se necessário o desenvolvimento de estudos empíricos para acompanhar como alunos e professores vão se portar frente à incorporação dos conhecimentos da cultura corporal no ENEM.

Matos et al (2013) ressaltam em seu artigo a relevância de estudos de revisão de literatura, pois estes podem dar visibilidade a temas recorrentes na campo acadêmico, como também indicar temas que não são abordados frequentemente. Baseados nessa premissa, estes autores objetivaram analisar as produções acadêmicas que tratam sobre conteúdos de ensino da Educação Física escolar, referentes ao período de 1981 a 2010. Embora as discussões relacionadas com o Esporte tenham assumido centralidade nos debates da área a partir de 1980, questionando-o como prática escolar e colocando em voga a legitimidade da Educação

Física, foi observado o impacto que esse conteúdo ainda obtém na produção. Para além da sua representatividade numérica, o panorama evidenciado nos leva a discutir a diversidade de práticas possível à Educação Física escolar, haja vista alguns trabalhos terem se dedicado ao trato pedagógico de diferentes possibilidades de intervenção (MATOS et al, 2013).

Neto et al (2013), ao problematizarem, em seu ensaio teórico-conceitual, sobre o ensino de temas referentes à dinâmica do ambiente, compreendendo-os a partir do trabalho concreto de professores de EF, que os identificaram como "demandas ambientais", foram levados a debater sobre a construção da identidade profissional e pessoal ao longo da vida.

No ensaio teórico-conceitual de Morschbacher e Marques (2013), que objetivou discutir acerca do distanciamento e das possibilidades de aproximação entre a prática pedagógica cotidiana no contexto da escola e as propostas pedagógicas críticas da Educação Física, considerando especificamente a Teoria Crítico-emancipatória e Didática Comunicativa, foi reiterado o posicionamento de que a superação do distanciamento evidenciado entre as propostas pedagógicas críticas da Educação Física e a prática pedagógica concreta desta disciplina escolar encontra-se, entre outras questões, na necessidade de "retorno" e/ou "ida" ao estudo dessas proposições e de suas teorias de base e na ressignificação do diálogo entre o meio acadêmico e a escola.

Com o objetivo de compreender a presença e o tratamento do conteúdo Esporte, sustentado por uma prática pedagógica "inovadora", nas turmas de 5ª a 8ª séries da Escola Estadual de Ensino Fundamental Chico Mendes do município de Ijuí/RS, Carlan, Kunz e Fensterseifer (2012) realizaram uma pesquisa a partir da prática pedagógica de um determinado professor, que acredita não somente na dimensão do conteúdo e na organização/planejamento das aulas, mas fundamentalmente na sua conduta pedagógica na abordagem do esporte enquanto conteúdo, pautado e comprometido com a formação humana. As ações realizadas pelo professor sujeito da pesquisa, confirmaram que ensinar o conteúdo Esporte pode ir além do ensino da prática com um fim em si mesmo.

A partir da análise de conteúdo das entrevistas realizadas, Valdivia-Moral et al (2012) buscaram “Conocer cual es la concepción general del profesorado de EF [Educação Física] sobre la coeducación en EF y que estrategias metodológicas utiliza el profesorado para trabajarla” (p.200). Esta pesquisa partiu da multiplicidade de significados atribuída ao termo “coeducación”, o qual é geralmente confundido com igualdade de gênero, igualdade no acesso aos recursos, bem como igualdade no tratamento dos alunos. Ao final da pesquisa, Valdivia-Moral et al (2012) afirmam que os professores de Educação Física não possuem uma

ideia formada sobre o termo, o que afeta questões relativas ao ensino e aprendizagem dos alunos.

Devido às mídias ocuparem um papel de destaque na sociedade, influenciando na maneira como as pessoas veem e atuam no ambiente em que vivem, Diniz, Rodrigues e Darido (2012) identificaram resistência ao desenvolvimento de atividades de leituras em aulas de Educação Física, isto é, ao desenvolvimento da dimensão conceitual, uma vez que os alunos ansiavam a todo momento pelas atividades práticas na quadra, tendo com destaque a prática do futsal. Isto pode ser percebido por Diniz, Rodrigues e Darido (2012) ao realizarem sua pesquisa que objetivava analisar algumas possibilidades e dificuldades de uma proposta de aulas desenvolvida em uma escola pública, em um município do interior de São Paulo, que abordou conteúdos da cultura corporal por meio de notícias publicadas pelo Jornal A Folha de São Paulo nas aulas de Educação Física. A partir deste estudo, os autores sugerem o desenvolvimento de estudos que problematizem a mídia no ambiente escolar, a fim de favorecer a construção de diversas estratégias que possam contribuir com o trabalho do professor.

Wittizorecki, Neto e Bossle (2012) realizaram uma pesquisa com o intuito de compreender, através de seis histórias de vida de professores de Educação Física da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre (RMEPOA), que mudanças sociais influenciam o seu trabalho docente na escola e, como esses professores experimentam tais mudanças. Este objetivo de pesquisa foi delineado a partir dos seguintes questionamentos: Quais mudanças sociais influenciam o seu trabalho docente na escola? Como [os professores] experimentam estas mudanças, produzindo respostas e enfrentamentos às demandas sociais, culturais e educacionais na comunidade escolar em que atuam? Para os autores desta pesquisa, a pesquisa com histórias de vida revela-se como uma potencialidade para atuar no binômio investigação/formação.

Como a produção do conhecimento no campo da avaliação na Educação tem sido objeto de intensos debates no Brasil desde a década de 1930, Santos et al (2015) procuraram responder como a Educação Física tem enfrentado a questão da avaliação no cotidiano escolar. Para tal, seu estudo buscou discutir sobre as possibilidades e as necessidades de se produzir práticas avaliativas que levem em consideração os saberes valorizados pela educação escolarizada e as especificidades da Educação Física como componente curricular.

Analisar, por meio das narrativas autobiográficas e das memórias de alunos do curso de formação inicial em Educação Física, as experiências de avaliação do processo ensino-

aprendizagem vivenciadas nas aulas de Educação Física na Educação Básica, foi o objetivo da pesquisa empírica realizada por Santos e Maximiano (2013). A maior parte das narrativas remeteu a ações avaliativas fundamentadas em provas práticas e escritas, juntamente com a atribuição de notas por comportamentos e atitudes sem um registro sistemático. Estas formas de avaliar podem nos levar a questionar o estatuto epistemológico de que trata a Educação Física no contexto escolar. Assim sendo, precisam-se criar possibilidades avaliativas que potencializem e dê visibilidade à especificidade da Educação Física como componente curricular.

Conclusões

Com base nos objetivos dos artigos aqui analisados, que, de certa forma, apresentam um panorama sobre as intenções de pesquisa sobre a atuação do professor de Educação Física nas escolas, foi possível perceber que a maioria dos estudos está voltada a algum aspecto da didática, como por exemplo, estratégias de ensino a partir de um determinado conteúdo, ou sobre a relevância, dificuldades e possibilidades do trabalho de determinados assuntos nas aulas de Educação Física escolar.

E, em número bem menos expressivo, tem-se, neste periódico, publicações sobre a avaliação em Educação Física. Estas publicações referem-se às discussões sobre as atuais práticas avaliativas neste componente curricular, bem como sobre a necessidade de serem repensadas as formas de avaliação existentes, de modo a contribuir para o estabelecimento da identidade da Educação Física na escola.

Já em relação à inclusão as aulas do componente curricular de Educação Física, percebeu-se que os artigos analisados referem-se para a análise das práticas inclusivas nesta disciplina, ressaltando-se as principais potencialidade e fragilidades para que a inclusão aconteça.

O panorama evidenciado a partir dos artigos que compuseram a amostra, nos leva a pensar sobre a diversidade de práticas para a Educação Física escolar, já que a maioria dos trabalhos se dedicou sobre as diferentes possibilidades de intervenção durante a atuação docente em Educação Física escolar. Além disso, acredita-se na relevância da realização de novos estudos sobre este tema, de modo a auxiliar na legitimação de práticas inovadoras em Educação Física escolar.

Referências

- BRACHT, Valter. Educação Física & Ciência: cenas de um casamento (in)feliz. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**. Porto Alegre, v.22, n.1, p.53-63, 2000. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/753>>. Acesso em: 17 mar. 2017.
- CATANI, Denice Barbara. A imprensa periódica educacional: as revistas de ensino e o estudo do campo educacional. **Educação e Filosofia**. Uberlândia, v.10, n.20, p.115-130, 1996. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/viewFile/928/842>>. Acesso em: 08 set. 2017.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GIBBS, Graham. **Análise de dados qualitativos**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- GOELLNER, Silvana Vilodre; REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo; FRAGA, Alex Branco; MAZO, Janice Zarpellon; STIGGER, Marco Paulo; MOLINA NETO, Vicente. Pesquisa qualitativa na Educação Física Brasileira: marco teórico e modos de usar. **Revista da Educação Física**. Maringá, v.21, p.231-410, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducFis/article/viewFile/8682/5829>>. Acesso em: 17 mar. 2017.
- GOELLNER, Silvana Vilodre. A importância do conhecimento histórico na formação de professores de Educação Física e a desconstrução da história no singular. **Revista Kinesis**. Santa Maria, v.30, n.1, p.37-55, 2012.
- GONZÁLEZ, Fernando Jaime; FENSTERSEIFER, Paulo Evaldo. Entre o “não mais” e o “ainda não”: pensando saídas do não-lugar da EF escolar I. **Cadernos de Formação RBCE**, Porto Alegre, p.9-24, 2009. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/929>>. Acesso em: 24 mar. 2017.
- RANGEL BETTI, Irene Conceição. Esporte na escola: mas é só isso, professor? **Motriz**, Rio Claro, v.1, n.1, p.25-31, 1999. Disponível em: <https://feffd.ufg.br/up/73/o/Texto_105_-_Esporte_na_escola_Mas_s_isso_professor_-_Irene_Concei_o_Rangel_Betti.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2017.
- SILVA, Mauro Sérgio da; BRACHT, Valter. Na pista de práticas e professores inovadores na Educação Física escolar. **Revista Kinesis**, Santa Maria, v.30, n.1, 2012.